

ARTIGO - 4. AS PERSPECTIVAS DA CONSERVAÇÃO DESDE O SUL GLOBAL: PATRIMÔNIO PARA TODOS: DEMOCRACIA E JUSTIÇA SOCIAL / REFLEXÕES SOBRE PATRIMÔNIO: NARRATIVAS PLURAIS E MEMÓRIAS SILENCIADAS / NOVAS PERSPECTIVAS E ABORDAGENS NA GESTÃO, VALORIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO.

O PROGRAMA EDUCATIVO IPHAN+80 E A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL AFETIVA (EPA): NOVAS ABORDAGENS PARA A VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO

Andréia Menezes De Bernardi (andreia.bernardi@uemg.br)

Carolina Dellamore (carolinadellamore@gmail.com)

Eduardo Martins Cunha (martinscunhaeduardo@gmail.com)

O artigo propõe apresentar o Programa Educativo Iphan+80 e a perspectiva da Educação Patrimonial Afetiva (EPA). O Programa foi executado pela Akala (OSC) durante o ano de 2024 em sete cidades mineiras: Cataguases, Juiz de Fora, Congonhas, Ouro Branco, Belo Vale, Mariana e Ouro Preto. Gestado no âmbito das comemorações dos oitenta anos de atuação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Iphan, o projeto implementou diversas ações. Dentre estas, destacam-se intervenções artísticas em muros de escolas públicas realizadas pela artista muralista Anna Göbel e a formação de multiplicadores em Educação Patrimonial em cada localidade. Todos os materiais pedagógicos elaborados foram desenvolvidos a partir da perspectiva da EPA. Estes materiais incluem o “Caderno do Estudante e da Comunidade” (com um olhar poético e literário sobre os territórios), os “Livros Audiovisuais” (que, narrados, tornaram o conteúdo acessível ao público com deficiência

visual), as “Visitas mediadas em vídeo” (visitas ao patrimônio local protagonizadas pelos mamulengos Milton e Clara, criados por Chico Simões e Anna Göbel) e o “Caderno do Professor” (com discussões teóricas e propostas de atividades adaptáveis a diferentes públicos e níveis de ensino).

A EPA é uma abordagem de educação patrimonial criada no âmbito do Programa Educativo Iphan+80. Ela enfatiza o reconhecimento do vínculo afetivo entre as pessoas e o seu patrimônio, não se restringindo à preservação e ao estudo. A EPA reconhece o envolvimento profundo e significativo das pessoas com os seus bens culturais, priorizando o "que está dentro": a essência de cada pessoa como o centro irradiador de um olhar que identifica e estabelece laços de afeto com o mundo ao redor.

A implementação da Educação Patrimonial Afetiva pode ocorrer por meio do compartilhamento de narrativas pessoais e familiares, incentivando as pessoas a lembrar e contar suas histórias de vida e experiências. Ocorre também por meio de experiências sensoriais, permitindo que o patrimônio seja vivenciado através de todos os sentidos (como escutar músicas tradicionais, degustar pratos típicos ou sentir texturas de materiais históricos), o que contribui para uma experiência mais imersiva e corporificada. Outras formas incluem a participação ativa, envolvendo as pessoas em atividades práticas relacionadas ao patrimônio (como oficinas de artesanato, danças folclóricas, festivais culturais e projetos de conservação e restauração); e promovendo espaços de diálogo e reflexão para que as pessoas possam discutir e debater questões do patrimônio, compartilhando opiniões e perspectivas.

O artigo proposto visa desenvolver o conceito da EPA e demonstrar como ele foi mobilizado nas diversas ações do Programa Educativo Iphan+80, que se encontram disponíveis no site www.iphan80.com.br.

Palavras-chave: iphan+80; educação patrimonial afetiva (epa); patrimônio.